



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí



REQUERIMENTO N° 176/2021

Senhor Presidente:

O Vereador que abaixo subscreve, na forma regimental, após ouvido o douto Plenário, requer o envio de ofício à Mesa Diretora, propondo a realização de Audiência Pública de forma híbrida (presencial e online) para debater sobre o Combate e Prevenção da Mortalidade de Baleias e Animais Marinhos por Redes Ilegais de Pesca.

JUSTIFICATIVA:

O presente requerimento visa o agendamento de audiência pública a fim de debater questões atinentes à mortalidade de baleias e animais marinhos na região de Itajaí, principalmente trazer a discussão temas relacionados a ausência contínua da fiscalização das redes de pesca, do monitoramento embarcado e a capacitação de profissionais na região de Itajaí preparados para desemalhe e desencalhe de fauna.

Eventos de encalhes fornecem importantes registros para o monitoramento de mamíferos e animais marinhos em águas costeiras (MACLEOD et al., 2005, PYENSON, 2010, PRADO et al., 2016), devendo contudo ser validados por dados oriundos de monitoramento embarcado que permitem um cruzamento de dados mais apurado.

Podem ocorrer por fatores naturais ou antropogênicos. Fatores naturais podem ser definidos como biotoxinas, parasitas, doenças e fatores ambientais (GERACI & LOUNSBURY 2005). Fatores antropogênicos como o enredamento em artes de pesca (ZAPPES et al. 2013, LODI e RODRIGUES, 2007), colisões com embarcações (LAIST et al., 2001; JENSEN & SILBER, 2003, VAN WAEREBEEK et al. 2007) e poluição (KANNAN et al., 1993) são consideradas as principais ameaças.

Importante ressaltar que as correntes marinhas e ventos costeiros predominantes podem interferir na localização e frequência da carcaça e encalhe (PELTIER et al. 2012, VAN WAEREBEEK et al. 2007). Enquanto a maioria dos animais encalhados são encontrados mortos, alguns estão vivos.

Em um número limitado de casos, é possível transportá-los para centros regionais de reabilitação para atendimento. Em casos raros, animais reabilitados com sucesso são devolvidos à natureza. A causa do encalhe, na maioria das vezes, não é aparente e a possibilidade de realização de exames diagnósticos é limitada. No caso de animais que encalham mortos, muitas vezes o acesso à carcaça, tamanho, condições logísticas e o estado de decomposição em que se encontram impede a determinação da causa do encalhe e morte, por exemplo relacionada a redes ilegais de pesca.

Considerando-se que em situações de emergência que envolvam risco de vida para animais marinhos e para as pessoas próximas a eles, como em um evento de encalhe de um mamífero marinho, ou emalhe, é necessário um grande número de pessoas habilitadas para agir, e de forma coordenada, torna-se imprescindível que as mesmas



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí



saibam com bastante clareza quais serão os papéis a serem desempenhados por cada um em terra e no mar. Nestas situações de emergência diferentes níveis de envolvimento são necessários entre as instituições governamentais e não governamentais.

Coordenadores das atividades devem iniciar o trabalho bem antes de qualquer ocorrência, identificando as pessoas e instituições-chave para a ação imediata em campo, um processo democrático e inclusivo que leve em conta aptidão, capacidade técnica e estrutura de atendimento embarcado e terrestre.

A contínua demanda por dados mais precisos sobre as razões dos encalhes e o levantamento da existência de pesca ilegal em nosso litoral são necessárias para o manejo e conservação de mamíferos marinhos, que podem estar cada vez mais ameaçados caso a ausência de monitoramento, fiscalização e de comunicação efetiva entre entidades envolvidas e a própria sociedade civil, hoje insatisfeita e incrédula, perdure.

Ressalta-se que a notificação ágil aos órgãos responsáveis sobre a ocorrência de um evento que envolva mamíferos marinhos também é de fundamental importância para a sobrevivência dos mesmos, bem como para a obtenção de informações necessárias para futuras medidas de manejo e conservação destas espécies marinhas.

No Brasil, existem poucas equipes capacitadas e especializadas para agir nestes casos e os dados alarmantes de mortalidade de baleias e outros animais marinhos ameaçados ou protegidos reforçam a necessidade de debater o tema e propor soluções para minimizar essa possível perda da biodiversidade.

O mês de julho marca o início da temporada das baleias no litoral brasileiro. Em 2020 três baleias Jubarte foram encontradas presas em equipamentos de pesca, mas em 2021 já são 23 baleias e levando em conta que na região de Itajaí são registradas anualmente cerca de 950 a 1.000 tartarugas mortas todo ano, essa Audiência Pública se torna relevante e estratégica para lidar com o tema.

SALA DAS SESSÕES, EM 02 DE AGOSTO DE 2021

MARCELO WERNER
VEREADOR - PSC

ADRIANO ALEXANDRE ARCEGA KLAWA
VEREADOR - PSL

ANNA CAROLINA CRISTOFOLINI MARTINS
VEREADORA - PSDB

BRUNO ALFREDO LAUREANO
VEREADOR - MDB

CELIA REGINA DA COSTA
VEREADORA - MDB

CHRISTIANE STUART
VEREADORA - PSC



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí



FABIO LUIZ FERNANDES CASTELO GUEDES
VEREADOR - PL

HILDA CAROLINA DEOLA
VEREADORA - PDT

MÁRCIO JOSÉ GONÇALVES
VEREADOR - DEM

MAURÍLIO MORAES
VEREADOR - Progressistas

ODIVAN WIVALDO LINHARES
VEREADOR - PSB

OSMAR ANIBAL TEIXEIRA JÚNIOR
VEREADOR - SD

OTTO LUIZ QUINTINO JUNIOR
VEREADOR - Republicanos

PAULO MANOEL VICENTE
VEREADOR - PDT

ROBERTO RIVELINO DA CUNHA
VEREADOR - PSDB

RUBENS ANGIOLETTI
VEREADOR - Podemos

VANDERLEY DALMOLIN
VEREADOR - MDB